

EDITORIAL

Fortalecer e perenizar a longevidade da Revista UFG é um desafio. Garantir sua interdisciplinaridade, contextualizada numa reflexão que envolva a extensão universitária como produtora de conhecimento científico articulada aos processos de ensino e pesquisa, nosso desafio. Promover a disseminação de novos conhecimentos produzidos a partir da pesquisa que se realiza nos projetos e programas de extensão nossa meta.

Essa edição da revista traz novos olhares dos conhecimentos gerados pela extensão realizada em instituições de educação superior, enfatizando a troca de conhecimentos que acontece entre a universidade e a sociedade na extensão.

O trabalho de Priscylla Alves Lima e Neuda Alves do Lago, cujo título é “Top English: extensão em benefício do empoderamento”, demonstra a importância de um projeto de extensão que elaborou oficinas gratuitas de língua inglesa, nas quais o espaço para a aplicação de todas as habilidades pudesse ser ampliado para aproximar a realidade local do aluno com a realidade do falante da língua inglesa, numa tentativa de estabelecer os laços da alteridade, e de continuar uma corrente de fornecimento de saberes críticos, de novas visões da realidade. Finalizam o texto com a conclusão que a oportunidade de aprimorar o processo interativo e de reflexão cultural foi aproveitada pelos participantes, que se mostraram ativos no aprendizado e contribuíram também para a formação dos docentes, agregando mais valor a este projeto considerado tão necessário.

Maria Natália Paulino Araújo Alcântara, Ana Stéfany da Silva Gonzaga e Érika Cristine Kneib, por meio do trabalho intitulado “Deslocamentos e

mobilidade urbana no campus Samambaia Goiânia-Go”, discutem o contexto da mobilidade urbana com o objetivo de investigar os padrões de deslocamentos internos do referido Campus e também observar sua dinâmica externa, ou seja, suas relações com o entorno, por meio de pesquisa quali-quantitativa para identificar as dificuldades e potencialidades e contribuir para a elaboração de diretrizes estartégicas para a melhoria da mobilidade urbana no Campus Samabaia, que poderia, inclusive, ao nosso ver, ser implementado por meio de ações de extensão.

O artigo “Avaliação da importância e do aprendizado promovido em atividades de extensão universitária”, de Nelson David Fernandes Almeida, Rafael Dias de Sousa, Marcelo Cozac Moura, Thiago Danillo Silva, Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini e Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, tem por objetivo oferecer e analisar palestras com visitas ao laboratório de Anatomia para contribuir na formação dos estudantes, visto que o seu estudo e aprendizado tem sido com dificuldade pelos discentes. A atividade de extensão demonstrou-se de grande contribuição e extremo impacto na formação dos participantes.

Logo em seguida, Everaldo de França, Alex Canal Freitas e Hiata Anderson Silva do Nascimento apresentam uma reflexão acerca de algumas ações de extensão por meio do artigo intitulado “Os impactos de atividades de extensão na região noroeste do Espírito Santo: iniciativas inovadoras do Instituto Federal – Campus Barra de São Francisco”. Concluíram que as atividades de extensão proporcionam um espaço fundamental para a contribuição nos caminhos que visam o desenvolvimento local e regional.

O artigo “Extensão universitária na UEG: interação dialógica na formação de professores”, dos autores Luciano Feliciano de Lima, Maria Antonia Ramos de Azevedo e Marcos Vinícius dos Santos Amorim, resulta de pesquisa que buscou analisar dentre as ações de extensão de 2014 na Universidade Estadual de Goiás, como aqueles que possuem relação com a formação de professores estão balizados nos elementos constitutivos da extensão universitária. Apresentam diversas conclusões que contribuem para o debate sobre a relevância da extensão na universidade e seus desafios a serem enfrentados.

Edemar Rotta, Neusette Machado Rigo e Sílvia Natália de Mello apresentam o artigo “Uma escola reflexiva para construir a gestão social” com o objetivo de discutir o processo de formação continuada de gestores de escolas públicas, inserido num programa de extensão de abrangência regional. Os resultados

demonstraram a necessidade de desenvolvimento de formação continuada que discuta as práticas desenvolvidas nos ambientes dos formandos.

O trabalho “A extensão universitária como ferramenta para a inclusão digital”, dos autores Ronan Pereira Capobiango, Sidimara Cristina de Souza, Erasmo Carlos Gomes de Almeida e Samir Cordeiro Martins, apresenta o relato de uma das atividades de extensão desenvolvidas pelo Laboratório de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional -LAPPDAR da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), denominada de INCLUSÃO DIGITAL NO CAMPO. Concluem que a extensão contribui para o desenvolvimento da região, aproxima-se da sociedade, agregando conhecimentos e experiências tanto para a universidade quanto para a sociedade.

Por fim, o texto de Rosane M. Castilho e Flávia Valéria C. Braga Melo, intitulado “Jovens construindo pontes: vivências inscritas em um projeto extensionista de inclusão digital” tem por meta apresentar vivências em um projeto de extensão, cujo público alvo foram pessoas que vivem situações de exclusão digital relativas às ferramentas de uso cotidiano ou ao mundo do trabalho em seu caráter informatizado, demonstrando a relevância da ação de extensão, assim como da extensão como parte integrante na formação e produção de conhecimentos.

Esperamos que os trabalhos contribuam para a discussão e reflexão acerca da extensão universitária como meio indissociável entre a pesquisa e o ensino, que contribui como elemento importante para o desenvolvimento regional, para a aproximação da relação universidade e sociedade, assim como no fortalecimento de políticas públicas. Boa leitura!

Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Editora Executiva

Estelamaris T. Monego
Editora

Giselle Ferreira Ottoni Candido
Pró-reitora de Extensão e Cultura UFG